A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1991

A LIAHONA

FEVEREIRO DE 1991

Na capa:
"Uma região habitada por nômades, que vagavam tão livres quanto as ovelhas e cabras que pastoreavam." Vide "Nesta Terra Santa", p. 10. Na capa e na última capa, fotografias de Belém e do Rio Jordão, por Floyd Holdman. Monte Tabor, por Don O. Thorpe; Jardim do Sepulcro, por LaMar C. Berrett.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA "NÃO COBIÇARÁS" PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2

AQUELA REVISTA ME SEGUIA EM TODA PARTE KENNETH S. ROGERSON 9

NESTA TERRA SANTA ÉLDER RUSSELL M. NELSON 10

UM SOLDADO INIMIGO NO PÚLPITO W. HERBERT KLOPFER 25

ALGO MARAVILHOSO E DOCE ÉLDER MONTE J. BROUGH 46

"SE TUA IRMÃ TE OFENDER" NIHLA W. JUDD 48

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO RESPONDER AOS ATAQUES À IGREJA 20

OLHAR O LADO BOM GLENN JORGENSON 24

AS TORRES DE CHARTRES RICHARD W. ROMNEY 34

PREÇO ALGUM É ELEVADO DEMAIS STEPHEN K. CRISTIANSEN 42

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MANUAL PARA AS FAMÍLIAS: COMO SANTIFICAR O DIA DO SENHOR EM FAMÍLIA 28

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SAUDAÇÃO DA NOVA PRESIDÊNCIA GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO 40

SEÇÃO INFANTIL

FAZENDO AMIGOS: HEIDI PEDERSEN LAWRENCE CUMMINS 2

COMO O ESPÍRITO SANTO NOS AJUDA ÉLDER JAMES E. FAUST 5

TEMPO DE COMPARTILHAR: JESUS ORGANIZOU A SUA IGREJA LAUREL ROHLFING 6

NENHUMA CADEIRA VAZIA LISA DAHLGREN 8

SÓ PARA DIVERTIR: CORRIDA AO REDOR DOS OBSTÁCULOS; AS MULHERES NO VELHO TESTAMENTO JANET PETERSON 12

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: O SENHOR CONDUZ OS JAREDITAS À TERRA PROMETIDA 13

FEVEREIRO de 1991, Vol. 44, nº 2
91982 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente: Ann Laemmlen
Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Timothy Sheppard, Jane Ann Kemp
Controlador: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 1.100,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00.
Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 90,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês.
Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

DE VALOR INESTIMÁVEL

Nossos parabéns à nova aparência da Liahona (espanhol). Realmente apreciamos a agradável leitura que ela nos proporciona. É inestimável o auxílio que nos presta como diretores dos centros de história da família para a Argentina, Uruguai e Paraguai.

Temos usado os artigos da revista nas apresentações aos líderes do sacerdócio e membros de ala e ramo, para ajudá-los a se conscientizarem da necessidade de "voltar seus corações a seus pais".

Devemos o sucesso de nossa missão ao Senhor, e a essa linda revista.

Élder e sister Rufino Rodriguez
Buenos Aires
Argentina

MUITO SIGNIFICATIVO

O artigo da edição de abril de 1990, "Sinto Muito, Berta!", foi bastante significativo para mim. Acho que é porque sempre fui como Berta. Os jovens da ala que freqüento, em minha pequena cidade, tinham "grupos exclusivos" e nunca fiz parte deles. Raramente eu era convidada para uma festa e outras atividades. Mesmo durante a época em que cursei o segundo grau, fui excluída do círculo deles.

Agora pertenço aos jovens adultos e ainda sou quase o mesmo tipo de pessoa – acanhada, inibida e vulnerável. Tenho sido magoada profundamente. Espero apenas que o artigo possa ajudar os jovens a incluir outras pessoas em suas atividades. Por favor, vejam a quem estão magoando com sua atitude.

Nome mantido em sigilo

AJUDA-ME A CRESCER

Obrigado pela Liahona (espanhol). Ela me ajuda a crescer no evangelho e a conhecer melhor meu Pai Celestial.

A revista também me auxilia a servir em meus chamados na Igreja como missionário de estaca, secretário da missão da estaca e instrutor do quorum de élderes.

Gerardo Garcia
Montevidéu
Uruguai

UMA BÊNÇÃO

Nossos parabéns aos editores de A Liahona (português) por seu eficiente e digno desempenho.

Temos desfrutado em família de momentos especiais compartilhando os artigos que nos ajudaram a compreender o evangelho eterno de Jesus Cristo.

A leitura de A Liahona tem sido uma bênção para nós.

Nilton Antonio P.S. de Souza
Nilton Alexandre P. de Souza
Bianca Cristiane P. de Souza
Rio de Janeiro
Brasil

NOTA DO EDITOR

Somos imensamente gratos a nossos leais leitores e os convidamos a nos enviarem suas cartas, artigos e histórias. (Favor incluir seu nome completo, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito.) Apreciamos as cartas já recebidas e aguardamos ansiosamente mais cartas de nossos leitores. Nosso endereço é: A Liahona, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.

"Não Cobiçarás"

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Falarei a respeito de uma cilada capaz de destruir-nos em nossa busca de alegria e felicidade. Trata-se da influência enganosa e sinistra dos que dizem: "Não tenho o suficiente. Preciso ganhar mais."

Os que seguem o conselho dos profetas podem viver com paz no coração, segurança no lar, e merecer o respeito de todos os que os conhecem.

Quando o dedo do Senhor escreveu os Dez Mandamentos nas tábuas de pedra, ele nos deu como décimo e último mandamento: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma do teu próximo." (Êxodo 20:17.)

O mundo passou por muitas transformações desde aquela época, mas a natureza humana nada mudou. Tenho observado que muitos de nossa geração, em todo o mundo, estão determinados a ficar ricos enquanto jovens, dirigir carros luxuosos, usar as melhores roupas, ter um apartamento bem localizado e possivelmente uma casa de campo—tudo isto e muito mais. Esta é a

principal meta que têm na vida, e para alguns não importa os meios de alcançarem tais objetivos, em termos de ética e moralidade. Eles cobiçam o que é do próximo, e o egoísmo e até mesmo a avareza passam a fazer parte do processo de obterem bens terrenos.

Sei que todos desejam ser bem sucedidos, e quero que assim aconteça, mas precisamos ser cautelosos na maneira de avaliar o sucesso. Basta ler os jornais diariamente para identificarmos inúmeros casos de pessoas que, movidas por impulsos egoístas tiveram sérios problemas, e fracassaram terrivelmente. Alguns dos que outrora dirigiam os carros mais modernos e viviam em casas luxuosas, hoje se acham encarcerados. São eles, sem dúvida, pessoas de incrível capacidade e habilidade. São pessoas inteligentes, mas sua esperteza as levou à decadência.

Creio que se o Senhor se dirigisse a nós, hoje, e nos desse o último dos Dez mandamentos, talvez dissesse: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem sua posição social, nem seu carro, nem cousa alguma do teu próximo."

Nos últimos anos, os jornais têm publicado uma história após outra de homens e mulheres habilidosos, que começaram a trabalhar com integridade e honestidade. Eles gozavam de razoável conforto, mas não estavam satisfeitos. Na ambição de aumentarem seu próprio reino, induziram outros a investir dinheiro com eles. E a ambição dos investidores, por sua vez, em muitos casos não era menor que a deles, pois ouviram histórias de pessoas que obtiveram grande lucro com pouco esforço. Como um cão perseguindo sua própria cauda, o rítmo do plano acelerou tanto, que um dia houve um colapso, e tanto o promovedor como o investidor ficaram apenas com sonhos desfeitos. A agradável associação transformou-se em um clima de acusações, mesquinhez, processos criminais e litígios civis.

Em uma de suas grandes epístolas a Timóteo, Paulo escreveu: "Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." (I Timóteo 6:10.) Se olharmos ao redor, verificaremos a veracidade dessa grande advertência. Tão logo enriquecem através do ardente desejo de dinheiro, algumas das pessoas a quem me refiro se encontram "traspassadas de muitas dores".

É óbvio que precisamos ganhar a subsistência. O Senhor disse a Adão que ele comeria o pão com o suor de seu rosto todos os dias da sua vida. É importante que nos qualifiquemos a ser auto-suficientes, e acima de tudo, que todo jovem, na época do casamento, seja capaz de assumir a responsabilidade de prover o sustento de sua companheira e dos filhos que virão.

Nenhum de nós, porém, tem o suficiente — pelo menos é isso o que pensamos. Não importa qual seja a nossa situação financeira, queremos melhorá-la. Isto, também, é louvável, se não levarmos a situação ao extremo. É quando a ambição se torna desmedida, quando cobiçamos o que é do próximo, que começa a nossa aflição. E ela pode ser amarga e dolorosa.

"Não cobiçarás a casa do teu próximo." Todos nós precisamos de um abrigo. Todos necessitamos de um teto, aquecido no inverno e com um certo conforto no verão. Nada há de mal nisso. É importante. Quando, porém, passamos ao desregramento, como fazem alguns, nossa insensatez se torna uma cilada que nos pode destruir.

Não cobiçarás o tipo de vestuário e jóias usados pelo teu próximo. Oh, como nos tornamos escravos da moda. Ela pode tornar-se uma coisa obsessiva e monstruosa. É capaz de destruir nossa individualidade e nos exaurir os recursos. Parece que todos querem trajar-se do mesmo jeito, desfrutar das mesmas circunstâncias, ao invés de desenvolver sua própria individualidade.

Não cobiçarás o carro do teu próximo. O automóvel moderno é uma máquina maravilhosa. Em algumas sociedades chega a ser uma necessidade. Entretanto, quando vejo pessoas contrairem pesados empréstimos para comprar carros a preços exorbitantes, imagino o que aconteceu à nossa idéia de valores. Para satisfazer nossos desejos nos endividamos, desperdiçamos nossos recursos pagando

Precisamos ganhar a subsistência. O Senhor disse a Adão que ele comeria o pão com o suor de seu rosto todos os dias da sua vida.

juros elevadíssimos, e passamos a ser escravos do trabalho para saldá-los. Por favor, não me interpreteis mal. Repito que quero que todos desfrutem de algumas coisas boas da vida, mas espero que nosso anseio não se transforme em cobiça, que é uma doença perniciosa e permanente.

Em 1831 o Senhor falou aos santos em Ohio. Suas palavras se aplicam a nós, atualmente. "Agora, eu, o Senhor, não estou bem satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre eles existem ociosos; e seus filhos estão também crescendo em iniqüidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez." (D&C 68:31.)

Recomendo que adquirais as virtudes da frugalidade e industriosidade. O trabalho e a industriosidade tornam a família independente. O débito pode ser uma coisa terrível. É fácil emprestar dinheiro, mas difícil pagá-lo. O dinheiro emprestado é conseguido apenas por um preço, o qual pode ser muito oneroso. A bancarrota é o amargo fruto da dívida. É o trágico resultado de um processo simples de se tomar emprestado mais do que é possível pagar. Em 1938, ouvi o Presidente J. Reuben Clark Jr. falando do púlpito do Tabernáculo do Lago Salgado a respeito de juros. Ele declarou:

"O juro jamais dorme, adoece ou morre; nunca vai para o hospital; trabalha aos domingos e feriados; jamais tira férias; nunca faz visitas ou viaja; não se diverte; nunca é dispensado do trabalho, nem despedido; sua jornada de trabalho é longa; suas colheitas jamais são fracas, e não sofre secas; nunca paga impostos; não compra alimento; não usa roupas; mora ao relento e sem lar, não tem esposa, filhos, pai, mãe, nem parentes pelos quais zelar; não tem qualquer despesa; não tem casamentos, nascimentos, nem mortes; não tem amor, nem simpatia; é tão duro e sem alma quanto um rochedo íngreme de granito. Ao assumir uma dívida, o juro torna-se vosso companheiro dia e noite; não podeis libertar-vos ou escapar dele; permanece indiferente a súplicas, solicitações ou ordens; e se cruzardes o seu caminho, ou falhardes em atender às suas solicitações, ele vos esmagará." (Conference Report, abril de 1938, p. 103.)

Quero que todas as famílias da Igreja anotem estas palavras e as leiam ocasionalmente, para que se lembrem do preço que terão de pagar pelo que emprestarem.

Em 1829, Martin Harris generosamente assumiu a obrigação financeira de imprimir a primeira edição do Livro de Mórmon. Um ano depois, numa revelação dirigida a ele, o Senhor disse: "Paga o que deves ao tipógrafo. Desembaraça-te de obrigações." (D&C 19:35.)

Afirmo, porém, que contrair empréstimos é necessário em certas circunstâncias. Alguns estudantes universitários talvez precisem fazer empréstimos para completar seus estudos. Se assim procederdes, não os deixeis de pagar. Pagai-os o quanto antes possível, mesmo sacrificando alguns confortos que poderíeis desfrutar. Muitas pessoas têm que contrair empréstimos para comprar uma moradia. Contraí-los prudentemente, é claro, pode ser necessário e adequado na administração de negócios. Sede sábios, porém, e não empresteis mais do que podeis pagar.

O Presidente Heber J. Grant declarou: "Se há uma coisa que traz paz e contentamento ao ser humano e à família é viver de acordo com nossas posses; e se há uma coisa que oprime e desalenta, é ter dívidas e obrigações que não podemos saldar." (*Vinde a Cristo*, Curso de Estudo da Sociedade de Socorro 1984, p. 69.)

É a obsessão pela riqueza que corrompe e destrói. O Senhor disse: "Buscai não as riquezas mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna." (D&C 6:7.)

Ao prosseguirmos em nossa vida, lembremo-nos da promessa do Senhor: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33.) Presto-vos testemunho da validade dessa promessa.

Volto agora ao décimo mandamento: " . . . não cobiçarás a mulher do teu próximo." (Êxodo 20:17.) Creio que está implícito neste conselho, e no mandamento, "Não

Sede absolutamente verdadeiros e fiéis ao cônjuge que escolhestes. No que diz respeito ao tempo e à eternidade, ela ou ele será o vosso maior triunfo.

adulterarás" (Êxodo 20:14), toda a questão da moralidade, virtude e fidelidade. A vós, jovens adultos que estais para vos casar, espero que não adieis muito o casamento. Não falo tanto às mulheres como aos homens, a quem cabe a prerrogativa e responsabilidade de tomar a iniciativa no tocante ao assunto. Não continueis a namorar indefinidamente sem compromisso. Procurai uma companheira digna, alguém que possais amar, honrar e respeitar, e tomai uma decisão. Pensai no casamento e na família seguindo os princípios ensinados pelos líderes desta Igreja desde o começo.

E uma vez casados, sede absolutamente verdadeiros e fiéis ao cônjuge que escolhestes. No que diz respeito ao tempo e à eternidade, ela ou ele será o vosso maior triunfo. Ele ou ela merece o melhor que existe em vosso ser. E acima de tudo, irmãos, fazei de sua esposa a primeira mulher de vossa vida, vossa rainha, vosso maior interesse e preocupação.

Vivei de modo a serdes dignos do mútuo companheirismo, e jamais carregueis convosco a mácula da vergonha ou remorso pelas coisas que não deveríeis ter feito. Sede limpos antes do casamento. Depois dele, sede eternamente verdadeiros. O índice de divórcios no mundo é desastroso. Entre nosso povo é tragicamente maior do que deveria ser. Há anos, raramente houve uma semana em que eu não tenha tratado de casos de pessoas que violaram os sagrados convênios e fugiram às suas obrigações sagradas. Tenho presenciado a trágica colheita, uma imensa colheita de corações partidos e de lágrimas, de promessas quebradas e de viúvas e filhos que pranteiam.

Muitas dessas tragédias ocorreram devido ao egoísmo e egocentrismo. Tais males são mesquinhos, desgastantes e devastadores.

Não há quadro mais adorável, que o de uma linda noiva e de um belo noivo que entraram nos eternos e sagrados convênios. Por outro lado, conheço poucas coisas mais tristes que a praga da imoralidade que surge em um casamento – uma praga que leva à acusação, miséria, e geralmente ao divórcio, à solidão e ao remorso.

"Não adulterarás", nem fornicação ou qualquer coisa semelhante. "Não cobiçarás a mulher do teu próximo" ou qualquer outra.

Para cada um de nós, o dia do casamento deve ser um dos mais importantes de nossa vida. Espero que cada um de nós tenha chegado ou chegue a ele imaculado e feliz. E, uma vez unidos pelos laços do matrimônio, pela autoridade do santo sacerdócio de Deus, almejo que durante toda a vida vossos olhos não se voltem para outra pessoa. Espero que haja total fidelidade, e inteira honestidade, total preocupação pelos interesses mútuos.

Com muita razão o Senhor disse: "Não cobiçarás." Não permitais que o egoísmo danifique o vosso relacionamento. Não deixeis que a cobiça destrua vossa felicidade, ou que a cobiça do desnecessário e do que não pode ser obtido com honestidade e integridade provoque vossa ruína e desespero.

O Senhor foi claro conosco no tocante ao assunto. Nossos profetas, através das gerações, o têm enfatizado. Os que seguirem este conselho podem viver com paz no coração, segurança no lar e merecer o respeito de todos os que os conhecem. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O Senhor nos ensina que não devemos cobiçar – quer seja a casa do próximo, a mulher, a posição na sociedade, o carro, ou qualquer coisa pertencente ao próximo.

2. O Senhor nos ensina que devemos praticar as virtudes do trabalho e industriosidade, e ser fiéis aos convênios que fizemos com o nosso cônjuge.

3. As dívidas podem ser uma coisa terrível. É fácil contrair empréstimos, mas difícil pagá-los.

4. Quais são algumas bênçãos mencionadas pelo Presidente Hinckley, que recebemos se seguirmos os ensinamentos dos Senhor? (Paz no coração, segurança no lar, e o respeito de todos.)

Aquela Revista Me Seguia em Toda Parte

Kenneth S. Rogerson

Luisa Fernanda Espinosa Sachica, uma jovem colombiana, tinha vindo à reunião da Igreja a convite de um colega de trabalho do banco.

A pequena ala de Bogotá, capital do país, não lhe causou boa impressão. Os membros da igreja eram amáveis, mas Luisa não gostou das reuniões. Eram muito demoradas, pensava ela, e pareciam nada conter para as pessoas da sua idade.

Na Sociedade de Socorro, a professora usou a *Liahona* de junho de 1987, a revista da Igreja em língua espanhola. Na capa havia uma gravura do Salvador ensinando na sinagoga. Na pintura o Salvador tinha um brilho a seu redor, que lhe chamou a atenção. Não querendo ficar, ela saiu da capela após a Sociedade de Socorro, mas pensou: "Quero um exemplar daquela revista."

Mais tarde naquela semana, Luisa estava em um ônibus lotado em Bogotá, quando ao sair viu um exemplar daquela revista no painel do ônibus, e julgou ser uma grande coincidência . No dia seguinte, ao fazer compras, viu um outro exemplar da mesma revista atrás do balcão da loja. Ela começou a pensar que já não era simples coincidência. Teve vontade de perguntar à balconista sobre a revista, mas não teve coragem.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

No final da semana, enquanto trabalhava no banco, um homem segurando um exemplar da revista aproximou-se de seu guichê. Ela não resistiu e perguntou-lhe como poderia obter uma delas. "Não entendo o que há com essa revista", explicou. "Parece que ela está me seguindo em toda parte." O homem sorriu e lhe deu a sua.

Ela levou a revista para casa e a leu de capa a capa. A Mensagem da Primeira Presidência, do Presidente Ezra Taft Benson era: "Valentes no Testemunho de Jesus", e descrevia a Primeira Visão de Joseph Smith. Quanto mais Luisa lia, mais aumentava seu interesse.

Luisa disse a alguns amigos, membros da Igreja, que queria reunir-se com os missionários. Terminada a primeira palestra, "ela nos prestou testemunho de que a história de Joseph Smith era verdadeira", disse o élder Doug Fulsome, um dos missionários que a ensinara. Luisa desejava muito ouvir o restante das palestras e logo foi batizada. "Quando o Senhor quer que alguém seja batizado", disse o élder Fulsome, "ele encontra um jeito. Até mesmo faz com que um exemplar da revista da Igreja 'siga' a pessoa." □

NESTA TER

FOTOGRAFIA DE DON THORPE

RA SANTA

Saunia e Russell M. Nelson

Em seu divino papel, o Senhor poderia ter escolhido qualquer outro lugar deste fértil planeta para realizar sua missão. Ele poderia ter preferido as lindas ilhas do mar, com sua exuberante vegetação e encantadora beleza. Poderia ter escolhido o cenário da Suíça ou Escandinávia, ou caminhar pelas terras da África ou Austrália.

Em vez disso, ele escolheu uma terra de lugares desolados e áridos, uma região habitada por nômades, que viviam em tendas, e vagavam tão livres e errantes quanto as ovelhas e cabras que pastoreavam. Ele aproveitou aquele ambiente para ensinar com auxílios visuais geográficos e cumprir as escrituras.

O NASCIMENTO EM BELÉM

Jesus escolheu nascer em Belém, perto de Jerusalém. Por que Belém? Não seria porque no nome *Belém* há um

"O NASCIMENTO DE JESUS", POR CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO MEDIANTE PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG

Desconhecemos o ponto exato do rio Jordão em que Jesus foi batizado, mas sabemos que ele disse: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5.)

PINTURA DE HARRY ANDERSON

significado simbólico, que em hebraico significa "casa do pão"? O Grande Provedor declarou ser o "pão da vida". (Vide João 6:48.) Quão apropriado foi que ele, o "pão da vida", nascesse na "casa do pão".

Que podemos dizer dos animais? Ele, que João afirmou ser o "Cordeiro de Deus" (João 1:29), nasceria na época da Páscoa entre os animais, quando outros cordeiros estavam sendo preparados para o sacrifício pascal.

Por ocasião do nascimento daquele que é chamado "o bom pastor" (João 10:14), os pastores foram os primeiros a receber a anunciação de seu santo nascimento. (Vide Lucas 2:8–16.)

Ao vir à luz, aquele que se identificava como a "resplandecente estrela da manhã" (Apocalipse 22:16), uma nova estrela apareceu nos céus. (Vide Mateus 2:2; 3 Néfi 1:21.) Brilhando intensamente sobre Belém, aquela estrela havia sido colocada em órbita muito antes do nascimento predito, para que sua luz coincidisse com a época e lugar de seu abençoado nascimento.

Na chegada daquele que é chamado "a luz do mundo" (João 15:8–12), a escuridão foi banida da terra, como um sinal de seu sagrado advento. (Vide 3 Néfi 1:15, 19.) Nasceu Filho de Deus, de mãe virgem, conforme predito por Isaías (Vide Isaías 7:14) e outros profetas. (Vide 1 Néfi 11:13–21; Alma 7:9–10.)

O ÊXODO E A INFÂNCIA

O lugar de seu nascimento seria próximo ao Egito, para cumprir a profecia: "(José) tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito . . . para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho." (Mateus 2:14–15.)

Ele, porém, não permaneceu muito tempo no Egito. Em sua infância, o Salvador foi trazido à vila de Nazaré. Intriga-me o significado de alguns estudiosos afirmarem que a palavra *Nazaré* provém do termo hebraico *neser*, que significa "ramo". Jesus, o Ramo Divino, seria criado no lugar que quer dizer "ramo". Jeremias também profetizou que o Senhor faria com que brotasse "um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra". (Jeremias 33:15.)

ÁGUA

O rio Jordão foi o lugar escolhido por Jesus para ser batizado por João, para "cumprir toda a justiça". (Mateus 3:15; vide também 2 Néfi 31:5–6.) Não é significativo que esta sagrada ordenança tenha sido realizada virtualmente no rio situado mais abaixo do nível do mar deste planeta? Poderia ele ter escolhido melhor lugar para representar as humildes profundezas a que desceu, e das quais subiu? Por exemplo, ele nos ensinou que literalmente desceu abaixo de todas as coisas para se elevar acima de todas as coisas. Certamente, ser batizado da maneira de seu batismo, representa que pela obediência e esforço, também nós podemos elevar-nos das profundezas às maiores alturas de nosso próprio destino.

Desconhecemos o ponto exato onde ocorreu o batismo

Foi no Monte da Transfiguração, que pode ter sido o Monte Tabor, visto aqui, que Pedro, Tiago e João receberam as chaves do sacerdócio do Salvador, de Moisés e Elias.

FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

"A TRANSFIGURAÇÃO", POR CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DE CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADA MEDIANTE PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG.

de Jesus. Tanto a Bíblia como o Livro de Mórmon indicam que o batismo teve lugar nos arredores de Betabara (Betânia). (Vide João 1:28; 1 Néfi 10:9.) *Betabara*, em hebraico, significa "casa do ribeiro" (da passagem). Teria Jesus escolhido este lugar para ser batizado no rio Jordão, em silenciosa comemoração à travessia que os fiéis israelitas fizeram dirigidos por Josué, muitos anos antes (vide Josué 3), bem como um símbolo de que o batismo é uma travessia espiritual rumo ao reino de Deus?

MONTANHAS

As montanhas da terra também foram santificadas por Jesus. Ele as utilizou como auxílios visuais e espirituais para ensinar seus discípulos.

Cerca de uma semana depois, estando o Senhor em Cesaréia de Filipe, "tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

'Assim como o fruto desta antiga oliveira do Jardim do Getsêmani era prensado pelo peso de pesadas rodas de pedra, de igual maneira o Salvador foi prensado pelo peso dos pecados do mundo.

PINTURA DE HARRY ANDERSON

E transfigurou-se diante deles; e . . . apareceram Moisés e Elias". (Mateus 17:1–3.)

Os estudiosos não sabem ao certo se foi o Monte Hermon ou o Monte Tabor o lugar exato da Transfiguração. O mais importante é que Moisés e Elias ali conferiram as chaves do sacerdócio, sob a direção do Senhor, a Pedro, Tiago e João.

Notável também é que Moisés e Elias foram os que conferiram aquelas chaves especiais a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, apenas uma semana após a dedicação daquele templo. (Vide D&C 110:11–16.)

Há séculos os judeus fiéis têm esperado o retorno de Elias por ocasião da Páscoa. Não é interessante que a data de 3 de abril de 1836 tenha sido uma das poucas épocas em que o domingo de Páscoa coincidiu com o início da páscoa judaica? Elias realmente voltou como se esperava, na páscoa judaica, ou Páscoa que conhecemos, para restaurar as chaves do poder selador que cabiam apenas a ele conferir.

Essas mesmas chaves são usadas atualmente para efetuar a ligação eterna no templo do Senhor. Sabemos que o Senhor reconhecerá como válidas estas ordenanças, realizadas por seus agentes devidamente autorizados, pois ele declarou: "Tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu." (Mateus 18:18.) Cada uma de tais ordenanças é realizada em um templo santo, apropriadamente conhecido como o "monte da casa do Senhor". (Isaías 2:2; vide também 2 Néfi 12:2.)

Na antigüidade, as montanhas geralmente eram usadas para alguns dos propósitos dos templos atuais. Moisés, por exemplo, foi levado ao Monte Sinai para ser instruído pelo Senhor.

É difícil escalar as montanhas. Outrora, como hoje em dia, o Senhor pediu que seus discípulos subissem as montanhas, a fim de enfatizar o resultado do esforço e da obediência. Ele exigirá o mesmo de nós, figurativa e, quem sabe, literalmente falando.

Na Israel atual existe uma outra montanha, hoje tão importante como nos tempos antigos, conhecida como o Monte Moriá. Atualmente adornado com as edificações e mesquitas dos homens, ele ainda sugere a memória sagrada da obediência e fé que possuiam Abraão e Isaque. Eles empreenderam sua longa jornada de três dias, de Berseba ao Monte Moriá, a pedido de Deus. *Moriá*, em hebraico, significa "visto ou escolhido por Jeová".

O primeiro templo sagrado de Jerusalém foi construído no Monte Moriá.

CONHECIMENTO LOCAL

Sepulcros escavados nas rochas geralmente eram usados para sepultar os mortos. Jesus estava em outro lugar quando seu amado amigo Lázaro morreu. O Senhor, porém, sabia muito bem o que havia acontecido. As escrituras afirmam que Jesus só ali chegou *quatro dias* depois. Tendo decorrido muito tempo, Marta, irmã de Lázaro, exclamou: "Senhor, já cheira mal." (João 11:39.)

Jesus, então, "clamou com grande voz: Lázaro, sai

para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

Muitos pois . . . creram (no Senhor)." (João 11: 43–45.)

É bastante significativo o intervalo de quatro dias entre a morte de Lázaro e a hora em que foi chamado para fora do sepulcro. Uma parte do significado é que, de acordo com as tradições judaicas, levava quatro dias para o espírito, final e irrevogavelmente, separar-se da pessoa falecida, e se iniciasse a decomposição. O Mestre, para demonstrar seu total poder sobre a morte e controle da vida, propositalmente esperou até que tivesse decorrido o intervalo de quatro dias. Só então levantou Lázaro dentre os mortos!

SÍMBOLOS DA EXPIAÇÃO

As oliveiras são árvores especiais na Terra Santa. O ramo de oliveira é universalmente conhecido como símbolo da paz. Essa árvore produz alimento, iluminação, calor, madeira, ungüentos e remédios. Hoje, como antigamente, ela é importante na vida de Israel. Não é uma árvore que perde as folhas anualmente, mas é de folhagem perene. Mesmo quando a árvore é derrubada, a vida brota de suas raízes, sugerindo vida eterna.

Jesus chegou ao pé do Monte das Oliveiras para ali realizar a primeira parte da expiação. Ele o fez no Jardim do Getsêmani. A palavra Getsêmani provém de dois radicais hebraicos: *gath*, que quer dizer "prensa" e *shemen*, que significa "óléo", especialmente o de oliva.

Ali as azeitonas eram prensadas por grandes e pesadas rodas de pedra, para extrair o óleo dos frutos. De igual maneira Cristo, foi no Jardim do Getsêmani, literalmente prensado pelo peso dos pecados do mundo. Ele suou grandes gotas de sangue—o "óleo" de sua vida—que verteu por todos os poros. (Vide Lucas 22:44; D&C 19:18.)

A Jesus foram conferidos títulos de significado especial. Um deles foi o de *Messias*, que em hebraico significa "ungido". O outro foi o de *Cristo*, que em grego tem igual significado. Em nossos dias, como na época do Salvador, a ordenança da administração aos doentes inclui a unção com óleo de oliva consagrado. Assim, na próxima vez que presenciarem o óleo consagrado ser derramado sobre a cabeça de uma pessoa para abençoá-la, e forem proferidas estas palavras sagradas: "Unjo-te com este óleo consagrado", lembrem-se do que custou a consagração original. Tenham em mente o que ela significa a todos os que já viveram ou viverão na terra. Lembrem-se do poder redentor da cura, alívio e ministração aos necessitados. Recordem-se de que, assim como o fruto da oliveira, que foi prensado para dele se obter o óleo usado para iluminação, também o Salvador foi prensado. O Redentor verteu sangue por todos os poros. Quando amargas provações lhes sobrevierem, lembrem-se do Getsêmani.

A segunda fase da sua expiação foi realizada na cruz. Algumas horas antes dela acontecer, Pilatos entregou o Cordeiro de Deus para ser crucificado na mesma época em que os cordeiros pascais estavam sendo preparados para o sacrifício. (Vide João 19:13–14.)

A crucificação ocorreu em um monte chamado (em grego) de Gólgota, e (em latim) de Calvário, que significa "a caveira". A caveira simbolizava a morte. Foi em tal lugar que o sacrifício se completou. Quando na cruz, o Salvador do mundo sobrepujou a morte no maior de todos os significados possíveis—a compreensão e realidade do poder do Senhor sobre a morte.

Deus, o Pai, ofereceu seu Filho, Jesus, no Gólgota (ou Calvário), uma elevação na parte norte do Monte Moriá, onde Abraão quase sacrificou Isaque cerca de dois mil anos antes. Como há muito tempo predito, ali o sacrifício expiatório do Salvador foi completado.

Certamente, aquele não era o fim. Foi apenas o começo. A realidade da ressurreição foi o mais glorioso evento de todos. O Apóstolo Paulo escreveu que após

"TOMÉ, O INCRÉDULO", POR CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERICKSBORG, DINAMARCA. USADO MEDIANTE PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERICKSBORG.

três dias no sepulcro Jesus "ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Coríntios 15:20, 22.)

Como um personagem ressurreto, o Senhor incumbiu seus discípulos desta importante responsabilidade: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." (Marcos 16:15.)

"Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:19–20.)

Esta incumbência se aplica a cada um de nós. Todos os verdadeiros discípulos do Senhor têm essa responsabilidade sagrada.

FUTURO

O ministério do Salvador não se limitou à Terra Santa. Ele falou de "outras ovelhas que não são deste aprisco; . . . elas ouvirão a minha voz". (João 10:16.)

O amor que tinha o Senhor ressuscitado por suas outras ovelhas o trouxe a elas no continente americano. (Vide 3 Néfi 15:21.) Ele lhes ensinou o evangelho. Aqui ele estabeleceu sua Igreja. Jesus lhes deu a responsabilidade de manter registros de seu ministério entre elas.

Esse precioso registro que delas recebemos como o Livro de Mórmon é um grande esclarecedor das escrituras. Ele é a grande escritura missionária. É um outro testamento de Jesus Cristo. Nós testificamos que Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao Profeta Joseph Smith, em 1820, no interior do estado de Nova York. Ali, então, ele prometeu que havia começado a restituição de todas as coisas. Foi estabelecida a grande obra dos últimos dias, da qual fazemos parte, ou programada para abençoar um mundo que a aguardava e sofria.

Finalmente, porém, o Senhor retornará à terra que santificou por meio de sua missão na mortalidade. Ele voltará, triunfante, a Jerusalém. Trajando vestes rubras e ardentes, para simbolizar o seu sangue, que verteu por todos os poros, ele retornará à Cidade Santa. Ali e em outro lugar, "a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá". (Isaías 40:5.) O Monte das Oliveiras, ao qual retornará "se rachará em dois". (D&C 45:48.)

Temos o sagrado encargo de preparar o mundo para essa segunda vinda gloriosa do Senhor.

Que possamos sentir e apreciar o significado simbólico do ministério terreno do Salvador nessa Terra Santa. Que compreendamos o seu ministério às outras ovelhas que ele amou. Que nos conscientizemos do papel da restauração, que ele determinou, de preparar o mundo para a sua segunda vinda. Que compreendamos as conseqüências eternas da vida infinita de nosso Senhor, de quem somos servos. Que tenhamos o poder e a energia que nos motive a cumprir sua vontade nas enormes responsabilidades que temos diante de nós. □

COMO RESPONDER AOS ATAQUES À IGREJA

Alguns de meus colegas de escola costumam atacar a Igreja. Eles dizem que não somos cristãos, e nos acusam das coisas mais terríveis. Que posso fazer?

As respostas têm o propósito de ajudar e orientar, e não de ser um pronunciamento da doutrina da Igreja.

Nossa Resposta:

Não há meios de negar o fato de que, quando amamos e cremos no Salvador e alguém diz que não somos cristãos, ficamos profundamente magoados. E quando acusam nossa igreja e seus membros de coisas terríveis, isto nos fere ainda mais. Se não formos cautelosos a mágoa se transformará em ódio, uma emoção mais prejudicial do que qualquer coisa que alguém possa dizer. Assim, o primeiro passo é lembrar-se de que é realmente um discípulo do Salvador. Continue orando em silêncio, buscando forças para retribuir a perseguição com amor.

Em seguida, convém entender por que as pessoas dizem tais coisas. Existem diversas razões básicas:

1. Alguns deles estão apenas repetindo o que ouviram de outras pessoas, para ver a sua reação. Talvez estejam dizendo, na verdade "ouvi dizer que vocês não são cristãos, e que os mórmons fazem isto e aquilo. O que tem a dizer sobre isso?"

2. Outros afirmam crer que sabem o suficiente a nosso respeito, a ponto de dizer: "Acho que vocês não são cristãos, não importa em que digam que crêem."

3. Existem, infelizmente, alguns que assim falam apenas para o contrariar, pois realmente pouco se importam com a doutrina, e talvez critiquem as religiões em geral. Como um santo dos últimos dias, seus padrões elevados são bem conhecidos, de modo que se torna alvo do ataque deles. Além disso, algumas pessoas pensam automaticamente, que se você professa padrões elevados, os está menosprezando, por isso contra-atacam. Por exemplo, alguém que beba talvez ache que você o condena somente porque isso é contrário às suas convicções pessoais.

Por conseguinte, qual é sua atitude ao ouvir falsas acusações contra a Igreja?

Em primeiro lugar, lembre-se de que seus atos falam mais alto do que suas palavras. Se você é conhecido como uma pessoa honesta, limpa no falar e agir, tardia em irar-se, pacificadora, amistosa, com todos –bem, você entende a idéia. Lembre-se de uma antiga pergunta: "Se você fosse acusado de ser cristão, haveria provas suficientes para condená-lo?"

Segundo, não discuta. Tal comportamento somente convida a presença do adversário. Ao invés disso, seria melhor perguntar, tranqüilamente: "Por que afirma isso?" Se a pessoa que o defrontou for sincera, você poderia oferecer-lhe uma oportunidade de ensiná-la por que dizemos que somos cristãos. Isso lhe proporcionará um meio de prestar testemunho pessoal do Salvador. Pode dizer-lhe como você foi batizado no nome dele, e de que modo toma o sacramento semanalmente em lembrança dele. É uma maneira também de apresentar o Livro de Mórmon, desafiando a pessoa a lê-lo. (Um rápido exame das Referências que mencionam Jesus Cristo, inúmeras vezes, já é uma prova suficiente.)

Se alguém, obviamente, está apenas tentando magoá-lo e usando a Igreja como um meio, às vezes é melhor sorrir e dizer: "Acho que você está mal informado", e afastar-se da situação.

Há ocasiões em que encontrará pessoas que assistem a filmes ou lêem

literatura contra a Igreja. Quem sabe tenham aprendido coisas erradas a respeito dela, ensinadas por adultos que consideram dignos de confiança. Acham assim que sabem muito sobre nós. Muitas delas são pessoas sinceras, que realmente amam o Salvador da maneira como o compreendem. Não deixe de fazer deste ponto o centro de seu debate. Pergunte-lhes como definiriam um cristão. Descubra o que vocês pensam em comum. Por exemplo, cremos em "nascer de novo". É nisto que se resume todo o processo da fé, arrependimento, batismo e de tomar o sacramento. Cremos que, após tudo o que pudermos fazer, somos salvos pela graça. (Vide 2 Néfi 10:24; 25:23.) Aceitamos a Cristo como o nosso "Salvador pessoal" ao professarmos fé nele, sermos batizados em seu nome e ao buscá-lo para aliviar o fardo de nossos pecados.

Apesar de tudo isto, há quem diga que não somos cristãos porque cremos em certas coisas a respeito de Cristo e seu evangelho que não se encontram na Bíblia. Eles simplesmente preferiram definir "cristão" de modo a excluir os santos dos últimos dias. Convenhamos ainda que, nós afirmamos possuir conhecimento adicional acerca do Salvador e de seu evangelho, recebido de fontes reveladas além da Bíblia. Os que não aceitam essas fontes, recusarão os ensinamentos provenientes delas. Se quiserem definir "cristão" de forma a excluir os ensinamentos revelados, elas têm toda a liberdade de fazê-lo.

Lembre-se de que você sabe que sua igreja se fundamenta em Cristo e seus ensinamentos, que ele a dirige atualmente através de seus profetas e apóstolos. Mantenha firme seu testemunho, seja entusiasta, e viva de modo a ser o melhor exemplo possível de um verdadeiro cristão. Essa é a maior prova de suas reais convicções. Lembre-se, também, ao conversar sobre as crenças alheias, o quanto dói alguém falar mal das suas. Tenha sempre em mente o exemplo do Salvador – a maneira como ele retribuiu com amor à perseguição, com bondade à malvadeza, e com tolerância à intolerância.

Respostas dos Jovens:

No México existem poucos membros da Igreja, embora ela esteja crescendo muito aqui. Com exceção de meus irmãos, eu era o único membro durante a escola primária e secundária. Sei que é difícil suportar quando alguém nos critica, mas aprendi que, quanto melhor eles conhecem a Igreja, mais estão atentos às nossas palavras e obras.

Sempre que alguém critica a Igreja em minha presença, tenho procurado ensinar-lhe o que sei a respeito de nossas crenças, sem diminuir a dos outros.

Nunca procurei entrar em debates complicados sobre princípios do evangelho, e tentei ser amigável e respeitar as opiniões alheias.

Acima de tudo, tenho procurado viver como o Pai Celestial gostaria que fizesse, esperando dar bom exemplo ao viver os padrões da Igreja. Quando as pessoas querem saber por que os mantenho, abre-se um caminho para discutir sobre a Igreja e minhas crenças.

Rosaura Castanheda A.
Irapuato, México

Corrija-os amavelmente, e peça que o acompanhem à Igreja. Fale com eles a respeito dela, mas não menospreze a religião deles. Pense no que Cristo faria, e lembre-se da décima primeira Regra de Fé.

Kevin Dalton, 12
Las Vegas, Nevada

Acima de tudo, não fique na defensiva, e converse. As pessoas que discutem não estão ouvindo. Não pense, também, que lhe cabe a responsabilidade pessoal de mudar os padrões de todos. Comece com os jovens seus conhecidos. Pergunte-lhes o que significa ser um verdadeiro cristão e interesse-se genuinamente pelo que eles têm a dizer. Se forem membros de outra igreja,

peça que falem a respeito dela, e converse sobre as diferenças e semelhanças entre a sua e a deles. Verá, então, que existem muitos aspectos parecidos. Não tenha, ainda, a atitude de que sua igreja é melhor que a deles, mas apresente algumas razões para tais diferenças, utilizando a Bíblia como argumento principal, e também o Livro de Mórmon, referindo-se a ele como escritura, assim como a Bíblia. Será ótimo se eles formularem perguntas, o que pode significar que estão ouvindo.

Se puder fazer com que os outros pensem racionalmente, eles verão que os mórmons são cristãos e respeitarão suas convicções, mesmo que não as aceitem. É necessário respeitar as crenças deles. Se um debate começar a degenerar e tornar-se uma discussão, interrompa-o e tente de novo em outra ocasião.

Rebecca Nielsen, 19
Bryn Mawr, Pennsilvânia

Em minha escola também tenho esse tipo de colegas. O primeiro passo que tomo para combater suas observações é orar e perguntar ao Pai Celestial o que devo fazer. Sei que ele me dará uma resposta sincera e me ajudará a saber como solucionar o problema.

Sherry Gillson, 16
Orangeville, Califórnia

Há muitas maneiras de explicar os ensinamentos da Igreja às pessoas, de modo que saibam que somos cristãos, que cremos em Cristo, que falamos de Cristo, que vivemos em Cristo, e que servimos a Cristo.

Acho que o melhor meio é o exemplo. Nosso exemplo como santos dos últimos dias é a prova mais palpável e viva que podemos oferecer.

Desde o momento em que somos identificados como santos dos últimos dias, nos tornamos centro de atenção. É aí que os outros começam a nos examinar detalhadamente, procurando encontrar erros em nossas crenças. Se, porém, vivermos os ensinamentos do evangelho, podemos ajudar os outros, e eles perceberão que os amamos.

O Senhor disse: "Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações." (D&C 115:5.)

Testifico que se nossa luz brilhar, podemos influenciar a vida dos outros para o bem, e eles poderão conhecer a veracidade do evangelho e da Igreja.

Glória Eunice Tapia Cabello, 21
Villa Hidalgo, México

Primeiramente, não fique na defensiva. Os que criticam nossa religião talvez estejam tentando aborrecer-nos. O Espírito não habitará onde houver ressentimento e rancor. Fique tranqüilo e acredite em si mesmo. Mais tarde procure uma oportunidade de compartilhar suas convicções.

Ore ao Pai Celestial pedindo que o oriente e o abençoe com paciência.

Penny Horan, 16
Livonia, Nova York

Eles atacam a Igreja porque não entendem plenamente o que ela representa. Continue sorrindo e convide-os para as reuniões.

Kimberly Gandolph, 13
Freeport, Illinois

Voltei recentemente da Missão Santo Antonio, Texas. Ao fazer proselitismo e enfrentar tais acusações, aprendi que os debates de qualquer espécie jamais funcionam. Descobri que um simples testemunho produz melhor resultado. Geralmente eu dizia: "Sinto muito, não penso assim, mas sei que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus." Eles não podem combater seu testemunho. Lembre-se, ainda, de que o Salvador influenciou muitas pessoas com seu exemplo, e que essa é a melhor maneira de mostrar às pessoas que é cristão.

Kevin Cundick, 21
Ogden, Utah

Olhar o Lado Bom

Glenn Jorgenson

Quer melhorar sua atitude para com os outros e consigo mesmo? Eis um pequeno exercício que pode ser feito. Ele o ajudará a ver o que há de melhor nos outros, e também a ter maior auto-estima.

1. Faça uma lista de pessoas nas quais deseja concentrar-se hoje. Poderiam ser incluídos amigos, membros da família, professores, qualquer pessoa.

2. Quando estiver perto delas, procure identificar aspectos dignos de louvor – um sorriso, um gesto amistoso, uma palavra gentil, disposição para ouvir, um gesto generoso, uma expressão de gratidão, bom humor, uma demonstração de honestidade etc.

3. Escreva algumas coisas boas que observou naquela pessoa de sua lista.

4. Procure oportunidades para elogiá-la pelas coisas que você observou. Fale aos outros a respeito das atitudes louváveis que viu aquela pessoa tomar. Repita isto diariamente por uma semana, tendo cada dia em sua lista pessoas diferentes.

5. Explique sua experiência a um amigo, e pratique-a com ele nas duas semanas seguintes.

6. Como teste final, escreva em sua lista o nome de alguém por quem não se interessa particularmente. Observe aquela pessoa praticar três coisas elogiáveis e anote-as. Finalmente, revele àquela pessoa que aprecia as coisas que ela fez.

7. Repita até se acostumar. □

Um Soldado Inimigo no Púlpito

W. Herbert Klopfer

"Foi maravilhoso ver um homem no uniforme que odiamos falar com tanto amor por nós."

Meu pai foi chamado a presidir a Missão da Alemanha Ocidental no início da II Guerra Mundial. Na ocasião ele também fora convocado pelo exército alemão, e dirigia os negócios da missão do campo de batalha, através de seus dois conselheiros.

Um domingo antes do Natal, ele sentiu-se solitário, destacado na Dinamarca, longe da família, e queria adorar a Deus em uma reunião sacramental. Não sabia se existia um ramo da Igreja em Esbjerg, mas deduziu que devia haver em algum lugar da cidade. Como não falava o idioma do país, trajando o uniforme militar completo, cantarolou a melodia de um hino favorito ao caminhar por uma rua da cidade, esperando assim atrair a atenção de alguém que pudesse levá-lo à Igreja.

Aconteceu que, passando ao lado de meu pai, uma menina perguntou em dinamarquês: "Mórmon?", e, vendo-o concordar com a cabeça, levou-o à capela onde o ramo se reunia.

Meu pai arriscou a vida, já que se o exército nazista descobrisse um de seus oficiais entre o povo inimigo, em seus serviços de adoração, poderia acusá-lo de traição, e puni-lo com a morte. Ele também correu grande risco entregando seu cinto e a arma ao presidente do ramo na entrada da capela, e aceitando o convite de proferir uma mensagem de Natal em outra língua inimiga, o inglês.

Uma jovem dinamarquesa, membro do ramo, escreveu a minha mãe sobre a estranha experiência de ter um soldado inimigo com eles:

Na noite passada visitei o ramo. Ali estava um soldado alemão, seu marido. Embora muitos dinamarqueses odeiem os

alemães, aprendemos a amar aquele homem. Ele falou à congregação em inglês, e William Orum Peterson traduziu. Seu marido relatou como apenas um mês antes havia perdido tudo o que possuía, e que a casa da missão tinha sido destruída. Agradecia, contudo, por sua esposa e filhos estarem em segurança. Em seguida ele prestou testemunho da veracidade da Igreja. Foi maravilhoso ver um homem no uniforme que odiamos falar com tanto amor por nós. Ele estava feliz na companhia dos santos.

Anos mais tarde, depois que meu pai faleceu e nossa família se mudou para a Cidade do Lago Salgado na década de 50, recebemos outra carta – desta vez de uma senhora que trabalhava para a Sociedade Genealógica da Igreja, cujo marido conhecera meu pai no ramo de Esbjerg. Ela anexou uma carta escrita por meu pai quando se encontrava na Rússia, dirigida ao marido dela na Dinamarca. A

carta havia sido censurada pelas autoridades militares alemãs. Ela ficou surpresa de que tivesse chegado ao destino, tendo sido escrita em inglês por um oficial alemão na Rússia, para um homem residente na Dinamarca. Datada de 17 de maio de 1944, tinha o seguinte teor:

Prezado Irmão Olsen

Há mais de dois meses parti da Dinamarca. Nestas últimas semanas presenciei o pavoroso aspecto da guerra, mas tenho sido maravilhosamente protegido de ferimentos e enfermidades. Sou grato ao Senhor por suas inúmeras bênçãos, e aguardo o feliz momento em que verei de novo meus entes queridos. Até agora minha esposa e filhos têm sido resguardados do terror dos aviões hostis que sobrevoam diariamente a Alemanha. Tenho-me lembrado de você e de outros queridos irmãos que conheci em Esbjerg, e lhes desejo toda boa sorte deste mundo para o futuro. Por favor, transmita minhas amáveis recomendações a todos os meus conhecidos.

Sinceramente,
Herbert Klopfer

O amor que meu pai tinha pelo evangelho e pelos membros da Igreja ultrapassou as fronteiras nacionais. Ele visitou aquele ramo dinamarquês e compartilhou seu amor e testemunho com os membros, apesar do grande risco que corria. Perto do final da II Guerra Mundial, quando ainda servia como presidente da Missão da Alemanha Ocidental em época de guerra, ele morreu de fome como prisioneiro de um campo de concentração no interior do território russo. □

W. Herbert Klopfer é presidente da Estaca Eagle Gate, na Cidade do Lago Salgado.

Como Santificar o Dia do Senhor em Família

A preparação é importante quando queremos santificar o dia do Senhor. Embora seja impossível desfrutar um domingo alegre sem preparação prévia, as famílias atarefadas de hoje talvez não consigam viver o tipo de domingo prescrito pelo Senhor, se aguardarem até a manhã daquele dia para preparar tudo. Algumas coisas terão que ser preparadas com antecedência, no dia anterior.

Para a maioria das famílias que têm crianças, a preparação do domingo inclui lavar e passar as roupas a serem usadas naquele dia, achar os pés de meia que combinam, encontrar e engraxar os sapatos, e localizar as obras-padrão individuais. Inclui também fazer compras no mercado e outros preparativos necessários ao dia do Senhor. Comprando nos outros seis dias da semana, não somente nos preparamos para o domingo, mas também não seremos culpados de fazer os outros trabalharem no dia santificado.

Infelizmente, a menos que haja uma coordenação eficiente, a maior parte do trabalho de preparação ficará ao encargo da mãe. "Se chega o domingo e não limpei a casa, nem preparei as refeições dominicais com antecedência", disse uma mãe, "posso perder a esperança de ter um domingo feliz e repousante.

Por outro lado, quando meu marido e eu preparamos no sábado o tipo de domingo que queremos ter, sinto-me bem quando ele chega, e se torna realmente um dia de descanso."

O pai que assume a responsabilidade de preparar as coisas para o domingo, em vez de deixar esse trabalho a cargo da mãe, abençoa sua família

A preparação para o domingo e tempo com a família significa limpar a casa e fazer compras com antecedência e, em alguns lugares, recolher água suficiente para o dia todo.

Há muitas maneiras de as famílias desfrutarem o espírito do domingo, inclusive compartilhando suas passagens favoritas das obras-padrão, ou entoando juntos hinos da Igreja.

extraordinariamente. Certo pai observou: "Há menos confusão em minha família aos domingos, quando me lembro de preparar tudo com antecedência, antes que as coisas rotineiras da vida perturbem a paz que desejamos desfrutar naquele dia. Por isso minha mulher e eu concordamos em terminar os projetos, tarefas e o trabalho mais cedo que de costume, para que possamos começar logo os preparativos para o dia do Senhor."

Os pais sem filhos no lar não precisam ter maior dificuldade que os outros casais na preparação da família para o domingo. Coordenar e delegar tarefas funciona tão bem para eles como para os que têm família.

Outro método que todos os pais acharam útil é seguir o conselho do Senhor e preparar o alimento "com singeleza de coração". (Vide D&C 59:13.) Algumas famílias simplificam o trabalho de preparar as refeições domingueiras aprontando parte do almoço ou jantar com antecedência; outros fazem refeições simples aos domingos. Elas podem tornar-se simples também para a mãe, se o pai e os filhos ajudarem a prepará-las, arrumando e limpando a mesa.

ATIVIDADES APROPRIADAS

Em nossos dias, o Senhor nos deu muitas normas a respeito do domingo. Ele disse que nesse dia devemos ir "à casa de oração e (oferecer) os (vossos) sacramentos 'e que devemos' (descansar de nossos) trabalhos". (D&C 59:9–10.)

Todos nós precisamos decidir-nos a realmente descansar dos trabalhos e distrações do restante da semana. Isto significa resolver com a família a não comprar no dia santificado e evitar qualquer tipo de atividades comerciais, reservando esse dia para o Senhor.

Desde o êxodo de Israel, do Egito, o Senhor sabiamente aconselhou-nos a guardar e santificar o dia do Senhor. Ele deixou bem claro que não somente nós não devemos trabalhar neste dia, mas também não deixar que o estrangeiro o faça. (Vide Êxodo 20:9–11.) Naturalmente, quando freqüentamos qualquer mercado ou mercearia no domingo, temos parte da culpa por alguém ter que trabalhar nesse dia.

Não devemos trabalhar aos domingos, a menos que seja estritamente necessário. Isto também se aplica aos jovens, que às vezes presumem que trabalhar no dia do Senhor é inevitável. Nossos filhos devem ser desencorajados a aceitar um emprego em que tenham que exercer funções regularmente aos domingos.

É óbvio que alguns serviços têm que ser feitos inclusive nesse dia. Se temos um emprego assim, talvez seja preciso fazer os filhos entenderem por que é necessário que trabalhemos aos domingos. Podemos mostrar-lhes, também, que mesmo não podendo ir à Igreja, podemos reservar algum tempo durante o dia para estudar o evangelho com a família, entre outras coisas fazer a oração pessoal e familiar e, acima de tudo, nos dedicarmos a ter uma atitude cristã durante o dia todo, compartilhando o evangelho e estendendo amor sempre que tivermos a oportunidade.

Quando nós ou nossos filhos tivermos que decidir se uma atividade é

FOTOGRAFIA DE KURT OLSON

FOTOGRAFIA DE JED CLARK

compatível ou não com o dia do Senhor, devemos perguntar a nós mesmos:

Está honrando o Senhor?
Está praticando o bem?
É espiritualmente edificante?
Jesus a aprovaria?

Seguindo estas diretrizes, podemos tornar o domingo um dia deleitoso.

ROUPAS DOMINGUEIRAS

O domingo é o dia do Senhor – o dia em que colocamos de lado os cuidados e preocupações do mundo para honrá-lo e adorá-lo. Fazemos isto eliminando literalmente o trabalho para assistirmos aos serviços de adoração e orientarmos nossas vidas em direções mais cristãs. Parte do empenho de renunciar ao mundo envolve pôr de lado os trajes de trabalho que usamos durante a semana e vestir nossas "melhores" roupas. Isto é um sinal de respeito e amor ao Salvador.

Para alguns as "melhores" roupas a serem usadas no domingo são simplesmente as mais limpas e arrumadas que possuem. O importante é que elas estejam limpas, bonitas e contribuam para o espírito daquele dia; os vestuários extravagantes e que chamam a atenção, podem ser tão irreverentes quanto roupas sujas e imodestas.

Os pais precisam ensinar aos filhos que a observância do domingo vai muito além das reuniões dominicais, abrangendo o dia inteiro. Às vezes, podemos chegar em casa vindo das reuniões e vestir as roupas que usamos

Não importa qual seja o ambiente, nossas reuniões da igreja podem tornar-se mais agradáveis se nos prepararmos para santificar o dia do Senhor. É um dos meios mais seguros de nos revestirmos de toda a armadura de Deus.

durante a semana. É claro que não precisamos continuar de terno e gravata após as reuniões, mas as roupas que usarmos devem ajudar a manter o espírito que nelas desfrutamos.

ADORAÇÃO

Jesus ensinou que "o sábado foi feito para o homem" (Marcos 2:27), para melhorar sua vida e abençoá-lo. Ele afirmou ainda que "é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo". (D&C 59:10.) Quando descansamos e adoramos, estamos renovando o espírito e o corpo. Isto se aplica especialmente ao domingo de jejum. O jejum, acompanhado de um propósito específico, pode unir a família melhor do que qualquer outra coisa. Até às crianças pequenas podemos ensinar a importância de um jejum fiel e fervoroso.

Elas também podem ser ensinadas sobre a importância de permanecerem reverentes durante as reuniões. Um casal disse como ensinou seus filhos a apreciarem as reuniões dominicais: "Encorajamos até nossos filhos pequenos a participarem ativamente dos cânticos. Compartilhamos um hinário – permitindo que o segurem – e indicando as palavras e notas enquanto acompanhamos o canto.

Também é proveitoso incentivá-los a participar de outras partes 'padrão' da reunião sacramental, como na dos apoios e desobrigações, e especialmente participando do próprio sacramento.

Durante os discursos, sussurramos aos ouvidos deles breves comentários a respeito do tema do orador."

Outra família leva lápis e papel para a reunião sacramental. Os filhos mais velhos fazem anotações sobre os discursos e escrevem perguntas que desejam debater depois.

Outra família costuma reunir-se toda manhã de domingo ao redor de uma mesa especialmente preparada, para uma reunião devocional. "Meu marido apresenta (ou eu) o tema para aquele domingo", relata a mãe. "Por exemplo, certo dia nosso tema foi a Palavra de Sabedoria. O arranjo da mesa tinha um recipiente com frutas frescas, um vidro com molho de tomate caseiro e um pouco de trigo seco. Para outros temas entoamos cânticos, lemos histórias e escrituras, e indicamos exemplos do tema o dia inteiro.

À tarde, ao nos reunirmos de novo ao redor da mesa, os filhos relatam o que aprenderam a respeito daquele tema. Eles ficam tão entusiasmados com os domingos que mantêm nossa caixa de sugestões cheias de idéias e temas!"

ESTUDO

Há muitas maneiras de estudar as escrituras. As famílias talvez prefiram começar no início de certo livro, ou estudar determinado tema, como a *fé*, ou *expiação*, lendo em todas as obras-padrão.

Para algumas famílias o domingo é um dia apropriado ao estudo das escrituras; depois, nos dias da semana, as *lêem* em voz alta. Alguns costumam preparar no domingo a lição da noite familiar para a segunda-feira. Outros preferem ter as aulas no domingo e as atividades na segunda-feira à noite. As famílias que passam juntas o domingo e a segunda-feira têm relatado extraordinário aumento de espiritualidade, fortalecendo-se contra as marés de tentações.

Muitas famílias lêem as escrituras todas as manhãs durante a semana, permitindo, assim, às crianças escolherem diversas atividades dominicais centralizadas na família, podendo estudar as escrituras mais profundamente.

Além de estudar o evangelho, as famílias podem escrever seus diários, escrever a parentes e amigos, participar de brincadeiras centralizadas no evangelho e ouvir música edificante.

SERVIR AO PRÓXIMO E CUIDAR DELE

Ao planejar a maneira de viver os domingos, é apropriado incluir servir ao próximo. Certa família comprometeu-se a passar pelo menos parte dos domingos servindo ao próximo.

Os vizinhos ou membros da ala que estão enfermos ou hospitalizados certamente gostariam da visita de uma família. Uma delas levou biscoitos a um asilo das redondezas, a fim de compartilhá-los com os que estavam longe dos familiares.

O Presidente Spencer W. Kimball sugeriu que o domingo poderia ser um dia para "visitar os parentes e amigos, fazer o ensino familiar, trabalhar nos registros genealógicos,

FOTOGRAFIA DE KURT OLSON

tirar uma soneca, escrever cartas aos missionários, parentes ou membros que estão no serviço militar, preparar as lições da igreja da semana seguinte, brincar com os filhos pequenos, jejuar com um propósito pessoal, escrever poesias devocionais, e outras atividades edificantes". (*Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1972, pp. 270–271.)

UM MÉTODO POSITIVO

Para incentivarmos nossos filhos a santificarem o dia do Senhor, devemos tornar nosso estímulo positivo. Em vez de lembrá-los sobre o que não podem fazer, certa família mantém num quadro de avisos uma lista de atividades que eles podem ter naquele dia. Eles a consultam sempre que uma criança reclama sobre o que ele ou ela não pode fazer. Quanto mais cedo ensinarmos estes preceitos, melhor será. O ajustamento dos filhos mais velhos a uma nova maneira de passar o domingo pode ser mais demorado.

Acima de tudo, neste dia, nossos filhos devem sentir o amor que temos por eles e por nosso Pai Celestial. Não precisamos preencher todas as horas do dia com atividades para nossos filhos. Pelo contrário, todos nós temos que desfrutar alguns momentos de tranqüilidade e paz para meditar, planejar e renovar as energias.

Santificar o dia do Senhor é um dos meios mais seguros de pôr de lado as coisas do mundo e nos revestirmos de toda a armadura de Deus. □

AS TORRES D

Richard M. Romney

FOTOGRAFIA POR RICHARD M. ROMNEY

E CHARTRES

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO FPG INTERNACIONAL

Assim como as torres da Catedral de Chartres se elevam para os céus, o mesmo acontece às aspirações desses dois jovens

Ambos têm doze anos de idade e são igualmente um pouco tímidos. Eugene Danembaye e Kátia Zobiri são, contudo, *todo* o programa de jovens do ramo de Chartres, uma cidade situada na planície de Beauce, a sudoeste de Paris, França.

Eugene e Kátia moram em uma cidade conhecida por sua catedral, uma obra-prima em estilo gótico, com duas torres, contendo alguns dos mais belos vitrais do mundo. As torres de Chartres podem ser vistas a quilômetros de distância, destacando-se no meio da vasta campina, que produz a maior parte do trigo da França. Todos conhecem a catedral; ela é um marco histórico da cidade e do país.

Para Eugene e Kátia, porém, as reuniões da igreja são - em outra parte da cidade, em um edifício menos famoso.

"As pessoas ficam surpresas quando lhes digo onde é nosso ramo", explica Kátia. "É uma capela bonita e limpa, mas elas ficam imaginando por que não vamos à outra igreja, que é uma bela catedral."

Ao conversarem com ela, verão que aprecia muito freqüentar o ramo.

"Aqui aprendemos a respeito do evangelho", afirma Kátia. "Aprendemos a verdade e a amar-nos uns aos outros."

Eugene também tem uma resposta surpreendente ao dizer aos amigos por que vai à igreja.

"Meus colegas de escola evitam falar de religião", diz ele. "A igreja deles tem uma classe de religião, mas eles se sentem forçados a freqüentá-la. Então, quando lhes digo que vou à Igreja todos os domingos, eles ficam admirados."

Eugene julgava que todas as igrejas eram iguais. Um dia os missionários visitaram sua família e começaram a ensiná-la. Aos poucos ele começou a compreender que o evangelho foi restaurado, e que nele há um grande papel para os jovens. Ele foi batizado e, na idade apropriada, ordenado diácono.

"Agora sou o único portador do Sacerdócio Aarônico

em toda a cidade", respondeu ele. "Temos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, e eles me ajudam, mas nas reuniões sacramentais sou eu quem distribui o sacramento."

Como as torres da catedral, que se elevam acima da cidade, Eugene e Kátia são de ambientes diferentes. Ela é a mais velha de cinco filhos. Eugene tem um irmão mais velho, de vinte e sete anos. Kátia cresceu como membro da Igreja. Eugene e sua mãe são conversos, os únicos membros da Igreja na família.

"Gosto de ler, tocar harpa, andar de bicicleta, jogar damas e de cavalgar quando visito a fazendola da minha avó", diz Kátia. "O passatempo dele é comer", diz Kátia, apontando para Eugene.

Eugene aceita bem a brincadeira, porque sabe que é verdade.

"Adoro bolo."

"De que sabor?"

"De todos os sabores."

"Comer não é só o que ele faz," continua Kátia, apreciando sua própria brincadeira. "Ele também gosta de dormir."

A catedral que se eleva acima de Chartres é famosa por suas duas torres, diferentes entre si, e por seus vitrais, que são considerados alguns dos mais belos do mundo.

Eugene declara, contudo, que também gosta de esportes, principalmente voleibol e tênis.

Outras diferenças? Eugene confessa que não tem problema algum para levantar aos domingos. "Simplesmente pulo da cama", diz ele.

Kátia, porém, diz: "Às vezes tenho preguiça, fico chateada ou emburrada, e resmungona, mas sei que é um mandamento, e quero ir à igreja."

Embora tenham algumas diferenças, como as duas famosas torres da catedral, os dois jovens membros de Chartres têm um alicerce comum.

"Nós dois gostamos de cantar", afirma Kátia. "Gosto porque isso me torna feliz."

"Também gosto", diz Eugene, "menos quando perco o tom."

Peça-lhes que cantem, e cantarão um hino após outro. Meia hora depois ainda estarão cantando sem acompanhamento – e sabem todas as letras de cor. Ao ouvi-los, percebe-se a alegria que sentem quando estão na capela,

e que esse pequeno edifício onde aprendem a verdade é um santuário, o qual não têm pressa de deixar.

"Vivemos muito atarefados", afirma Eugene. "A escola é exigente; não somente o currículo, (que inclui inglês, arte, história, geografia, matemática, francês, ciência, física e ginástica), mas também a pressão do estudo." Os estudantes franceses têm uma disciplina acadêmica rígida, que culmina com o bacharelato, um exame abrangendo tudo o que aprenderam desde o primeiro grau até o colegial. Além disso há outras preocupações.

"As meninas da escola sempre me pedem que fume", acrescenta Kátia, "e sei que quando eu entrar para os cursos superiores haverá outras tentações, e que elas serão maiores. Por isso procuro fortalecer-me agora mesmo contra elas."

É neste ponto que a Igreja entra novamente.

"Em nosso pequeno ramo nos conhecemos bem uns aos outros", diz Kátia. "Somos como uma grande família: íntima, pessoal e unida."

Como a maioria das cidades francesas, Chartres possui lindos mercados ao ar livre, cheios de flores e legumes tão frescos, apetitosos como a perspectiva que Eugene e Kátia têm da vida.

Eugene coloca o programa da juventude de Chartres em sua exata perspectiva. "Podemos ser poucos", diz ele, "mas somos o suficiente."

"Pode haver apenas dois de nós agora, mas temos quinze crianças na Primária. Estamo-nos preparando para o futuro, dando um bom exemplo. Se tivermos êxito agora, um dia haverá um bom programa de jovens para elas."

Essa atitude realmente torna Eugene e Kátia jovens especiais. Eles poderiam reclamar que não têm jovens suficientes no ramo, ou ainda dizer que não existem atividades exclusivas para eles, mas ao invés disso, estão mais preocupados em contribuir do que em ser entretidos. Estão mais interessados nos outros do que em si mesmos.

A Igreja em Chartres é pequena no momento, mas está crescendo e jovens de doze anos de idade, como Eugene e Kátia, construindo o futuro, estão se tornando torres poderosas, embora sejam ainda jovens. □

Uma Saudação da Nova Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Cumprimentamos cada uma de vocês, nossas irmãs, com muito amor. Nunca o trabalho da Sociedade de Socorro foi tão importante como agora. Sabemos que, ao participarem desta obra, sua vida será espiritualmente enriquecida. Eis alguns aspectos que devemos destacar:

Construir um Testemunho Pessoal

"O testemunho não é casual, mas resultado de escolha", diz Elaine L. Jack, presidente geral da Sociedade de Socorro. "Em todas as épocas de minha vida, o testemunho tem sido uma escolha consciente—a qual tem dado significação a tudo o mais em minha vida."

Edificar um testemunho é o início da edificação de uma vida feliz. Ele cresce passo a passo, conforme aplicamos nosso esforço em exercer fé e esperança como parte ativa de nossa existência diária. A oração é um instrumento fundamental para nos ajudar a adquirir a fé e a esperança.

Valorizar-se como Indivíduo

Cada mulher se defronta com a tarefa de viver suficientemente digna, como indivíduo, para conhecer a vontade do Senhor relativa a ela. A Presidente Jack observa que "toda mulher é abençoada ao entender que há um valor em todos os estilos de vida justos. Sem tal compreensão, criamos barreiras que impedem a nossa individualidade e nosso progresso real. É tão confortante podermos dizer 'Esta é quem eu sou, e estou feliz por viver comigo mesma' ".

A Presidente Elaine L. Jack, ao centro, tendo à esquerda Chieko H. Okazaki, primeira conselheira, e à direita Aileen H. Clyde, segunda conselheira, no Edifício da Sociedade de Socorro, Cidade do Lago Salgado, Utah.

O Senhor nos ama, individualmente. Esse conhecimento deve proporcionar-nos paz e compreensão, e ajudar-nos a encontrar forças para fazermos tudo o que a vida requer de nós.

Desenvolver a Caridade

"A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia bem lhes irá." (Morôni 7:47.)

Não é de surpreender que o tema da Sociedade de Socorro seja "A Caridade Nunca Falha". Ao fazermos da caridade o centro básico de nosso empenho, muitos serão os frutos, felizes e eternos.

Cada uma de nós pode prestar um serviço importante a alguém. Para sermos mais eficientes, todavia, devemos esforçar-nos constantemente para nos desenvolver e atingir a plenitude de nosso potencial, expandir nossa inteligência e aperfeiçoar nosso caráter.

Fortalecer a Família

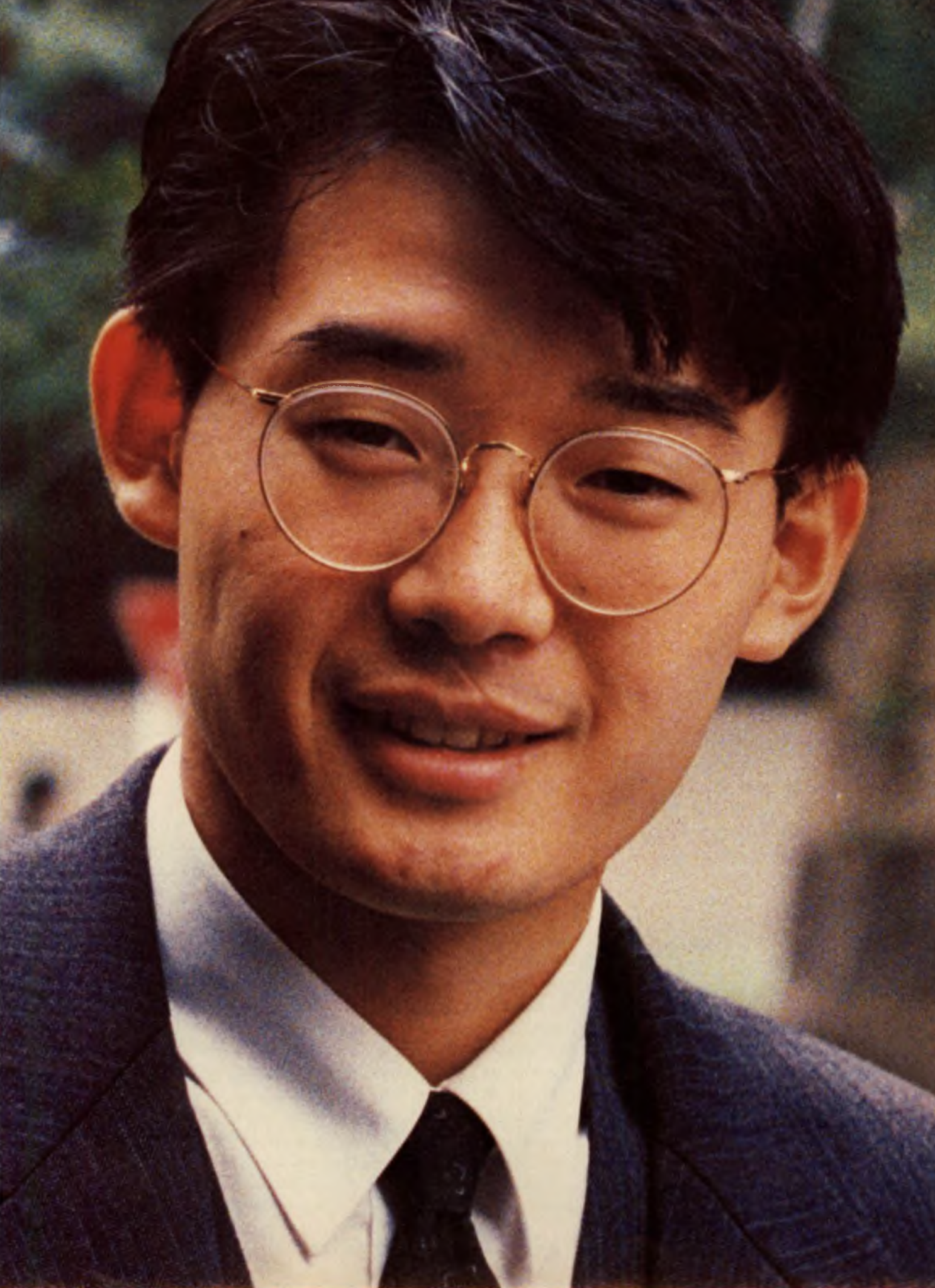
A família é a âncora principal para todas nós, quer vivamos ou não no convívio de nossa família imediata ou quer todos os nossos familiares sejam ou não membros da Igreja.

"O lar é o ambiente ideal para tudo o que é bom, esclarecedor e verdadeiro", afirma Chieko N. Okazaki, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro. "Ele deve proporcionar a atmosfera ideal para o desenvolvimento e aprendizagem constantes de todos os que pertencem a ele. Se ele proporciona ou não tal clima, dependerá de cada indivíduo. Todos nós devemos fazer as escolhas corretas na vida."

Desfrutar de uma Irmandade Edificante

"Os exemplos de irmandade que encontramos nas escrituras, como os dos amigos da filha de Jefté (Juízes 11:37–40) e Maria e Isabel (Lucas 1:39–42), demonstram o valor eterno que as mulheres podem alcançar por meio da irmandade da Sociedade de Socorro", afirma Aileen H. Clyde, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

Uma irmandade unida, abençoada pela "água viva" oferecida por nosso Salvador (João 4:10), pode ser uma parte significativa da vida de cada mulher. Ela nos une, permitindo que nos regozijemos com nossa diversidade e desfrutemos dos valores que compartilhamos. □



Preço Algum É Elevado Demais

Stephen K. Christiansen

"A vida que eu tinha lutado durante dez anos para construir, havia chegado ao fim. Só me restava chorar."

No dia 5 de fevereiro de 1989, o Élder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze Apóstolos, lançou um desafio aos jovens da Estaca Tóquio Leste, Japão. "Todo jovem digno deve sair em missão," disse ele. "É sua responsabilidade."

Um jovem da congregação que aceitou o desafio foi Hidemasa Yatabe. Hidemasa, aluno da Universidade de Tsukuba, perto de Tóquio, tinha pensado muitas vezes em cumprir missão, mas até aquele dia não concretizara o desejo.

Como acontece a muitos jovens, foi uma decisão difícil. Para Hidemasa, cumprir missão significava renunciar à sua posição na equipe nacional de ginástica, e à oportunidade de participar de competições internacionais.

"A universidade tinha apenas alguns ginastas", diz ele, "e nosso sucesso dependia de os membros da equipe dedicarem muito tempo treinando em conjunto. Nós até fazíamos as refeições juntos. Tornamo-nos um, técnica, mental e emocionalmente. A perda de até mesmo um só membro da equipe seria como dissolvê-la inteira. Por isso, embora eu sempre desejasse cumprir missão, não sabia ao certo como poderia abandonar a equipe."

Desde seu batismo em 1981, o único converso da família, Hidemasa tinha sido um membro fiel da Igreja. Em 1987, o Élder Oaks estava em Tóquio e visitou alguns lares dos santos, inclusive o de Hidemasa. Naquela ocasião ele o abençoou para que conseguisse cumprir missão. Agora, dois anos depois, Hidemasa se lembrou daquela bênção e resolveu aceitar o desafio do Élder Oaks na conferência de estaca.

"Entretanto, nos seis meses seguintes, a ginástica e os estudos tomaram todo o meu tempo. Eu treinava muito para ter o direito de participar do campeonato nacional japonês.

Mesmo quando comecei a preparar-me mental e fisicamente para fu-

turas competições mundiais, meu desejo de cumprir missão era cada dia mais forte. Após o campeonato estudantil, fui entrevistado pelo bispo e pelo presidente de estaca. Na entrevista, o presidente me disse: 'Se você pretende cumprir missão somente quando *lhe* for conveniente, talvez o Senhor só o abençoe quando for conveniente a ele'. Convenci-me de que deveria enviar imediatamente meu chamado missionário."

Quando Hidemasa revelou suas intenções aos companheiros de equipe e ao treinador, este se opôs veementemente. "Todos os meus companheiros procuraram dissuadir-me", disse ele. "Não é exagero dizer que ganhar o campeonato nacional era tudo o que eles queriam em sua juventude. Seria o evento mais importante da vida deles."

Os companheiros começaram a acusá-lo de abandonar a equipe, e culparam-no de prejudicar a chance que tinham de vencer o campeonato nacional. "Não pode esperar até o ano que vem?", perguntaram. "Temo-nos esforçado tanto." Em outra ocasião alegaram: "A religião deve tornar as pessoas felizes; então por que está nos fazendo sofrer?"

"Eu me sentia grato pelo apoio que recebi deles em minha carreira no atletismo", disse Hidemasa, "e não queria desapontá-los. Sem a ajuda deles, jamais teria chegado onde cheguei. Para mim, sair em missão significava destruir tudo pelo que nos havíamos esforçado para construir. Sabia exatamente o que sentiam. Era doloroso."

Para diminuir o sofrimento, Hidemasa procurou conhecer a opinião dos líderes da Igreja, em busca de consolo. Ele achou uma declaração do Presidente Ezra Taft Benson que parecia aplicar-se pessoalmente a ele: "Uma das provas mais difíceis de todas é ter de escolher agradar a Deus ou agradar a pessoa que ama ou respeita . . . Devemos dar a Deus, o Pai de nosso espírito, prioridade exclusiva em nossa vida . . . A grande prova da vida é a obediência a Deus." ("O Grande Mandamento – Amar o Senhor", *A Liahona,* julho de 1988, pp. 4,5.)

Tendo lido isto, Hidemasa sentiu-se fortalecido e consolado. Não havia, porém, meio de seus companheiros entenderem as palavras do Presidente Benson ou o chamado missionário. Por isso, quando seus companheiros o hostilizaram, Hidemasa nada disse.

Finalmente chegou o último dia do treino – 23 de setembro de 1989.

"Nunca esquecerei aquele dia", disse ele. "Eu estava treinando e refletindo que gostaria de dar alguma coisa aos membros de minha equipe. Subitamente, fui chamado pelo treinador, que me disse asperamente: 'Esta é uma área de treinamento para atletas, não para você. Junte suas coisas e vá embora.'"

Entristecido, Hidemasa arrumou seus pertences e se preparou para partir, mas ao deixar pela última vez a área de treinamento, recebeu um testemunho especial do Senhor de que havia tomado a decisão certa. Hidemasa registrou em seu diário:

"Minha vida de atleta havia terminado. Jamais poderia voltar ao ginásio como competidor. Naquele momento conscientizei-me de que havia terminado tudo pelo que me esforçara, e não pude deixar de chorar. Tudo chegara ao fim, inclusive a vida como ginasta, que tanto lutara para construir nos últimos dez anos, o campeonato entre escolas secundárias, o campeonato universitário e o campeonato nacional.

Com aquela amarga conscientização, olhei pela última vez o ginásio. Senti que nada mais restava para mim ali, além da escuridão. As lágrimas subitamente começaram a rolar, como se fossem para me purificar. Não eram lágrimas de pesar, mas de gratidão. Sentia a mais profunda gratidão por todas as pessoas que me ajudaram e encorajaram nos últimos dez anos. Acima de tudo, eu era sinceramente grato a Jesus Cristo por seu incomparável amor e misericórdia. Regozijei-me com a

oportunidade de demonstrar o amor que dedicava a ele."

Nos dias subseqüentes Hidemasa visitou os lares de seus companheiros, compartilhando com cada um deles o seu testemunho de Jesus Cristo. Para sua grande surpresa, eles mudaram de atitude. "O Senhor abrandou seus corações, e muitos deles começaram a entender minha situação", disse Hidemasa.

O élder Hidemasa Yatabe, à esquerda, e um companheiro missionário, com o Presidente e Sister N. Ralph Shino, do Centro de Treinamento Missionário em Tóquio.

Um dia antes da partida da universidade, seus companheiros fizeram-lhe uma festa de despedida. "Quase todos os meus antigos companheiros, compareceram e transmitiram palavras de estímulo", afirmou ele. "Um deles até se congratulou comigo por minha decisão. Pude falar-lhes a respeito do Salvador, o evangelho, e dar-lhes exemplares do Livro de Mórmon."

Mesmo depois que Hidemasa partiu da universidade, era-lhe doloroso pensar em seus companheiros e no que tivera de renunciar. Mais tarde, entretanto, ao entrar no Templo de Tóquio para receber sua investidura, ele viveu outra experiência que confirmou sua decisão.

"Ao entrar na sala celestial, senti um grande avivamento espiritual, e compreendi a magnitude das bênçãos que nosso Pai Celestial reservara para nós. Percebi que, eternamente, cumprir uma missão era a melhor coisa que eu podia fazer – por minha família ou por ex-companheiros.

Nasci de novo de Jesus Cristo. Há poder e fortalecimento em seu nome, e Satanás não tem poder contra tal vitalidade. Este foi o testemunho que obtive no templo."

Desde aquele dia, Hidemasa jamais voltou atrás. "A fé sempre acompanha o sacrifício", disse ele. "Testifico sinceramente que não importa quão grande seja o sacrifício que tenham de fazer, se obedecerem ao Pai Celestial, as bênçãos retornarão centenas ou milhares de vezes mais."

Uma dessas bênçãos é a de que os pais de Hidemasa agora estão recebendo as palestras missionárias. Ele ainda continua a manter contato com seus antigos companheiros.

Qual é o preço da obediência? Para Hidemasa Yatabe, estudante e ginasta, o preço pareceu elevado, mas para o *Élder* Hidemasa Yatabe nenhum preço é elevado demais, quando significa guardar os mandamentos do Senhor.

"Não importa quão valiosas sejam as coisas, elas jamais substituirão a grande glória e bênçãos que o Pai Celestial reserva para nós", afirmou ele. "Haverá um dia em que vocês receberão uma recompensa eterna, não importa quão grande seja o sacrifício que terão de pagar para ser um membro fiel de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." □

(O Élder Hidemasa Yatabe está servindo agora na Missão Fukuoka Japão, pertence à Ala Ushiku, Estaca Tóquio Leste.) Este artigo baseou-se em uma reportagem de Notícias Locais publicada pela revista japonesa da Igreja, Seito No Michi.

ALGO MARAV

Élder Monte J. Brough, do Quorum dos Setenta

Quando meu filho, Joseph, tinha doze anos de idade, viajou comigo ao Quênia, na África Ocidental. Voamos para a capital, Nairobi, e de lá fomos à região habitada pelos Masai, um povo amistoso, feliz e agradável.

Ao chegarmos no povoado, Joseph foi subitamente cercado por trinta ou quarenta crianças de sua própria idade. Elas riam e falavam com ele, esforçando-se por vencer a enorme barreira cultural e idiomática.

Nosso guia explicou que nos encontrávamos numa região remota, e que embora aquelas crianças tivessem visto *homens* brancos anteriormente, Joseph era provavelmente o primeiro *menino* branco em quem punham os olhos.

Eu podia ver que Joseph queria ser amistoso, por isso entreguei-lhe uma barra de chocolate.

"Dê-lhes um pedaço do doce", sugeri.

Ele abriu a embalagem e quebrou um pedaço, procurando entregá-lo a um menino que aparentava ter quatorze anos de idade. Jamais esquecerei a reação dele. Ele olhou para o chocolate e recuou. Não queria aceitá-lo de modo algum.

Disse, então, a meu filho: "Mostre-lhe que você o come."

Joseph colocou um pedaço de chocolate na boca, depois entregou outro ao mesmo menino de quatorze anos de idade, que ficou olhando e depois o pegou. Estava desconfiado e procurou saber o que era. Em seguida ele comeu um pedacinho, depois outro maior; a seguir colocou todo o pedaço na boca. Vi a alegria iluminar-lhe o semblante ao provar o chocolate pela primeira vez.

Depois demos pedaços a

FOTOGRAFIA DO AUTOR

LHOSO E DOCE

todas as outras crianças, que não tiveram receio de prová-lo, pois viram que um de seus amigos o fizera e tinha gostado. Havia algo maravilhoso naquele chocolate.

Meu filho, Joseph, provavelmente era o primeiro menino branco em quem as crianças nativas punham os olhos.

Em outra ocasião durante nossa viagem, voltamos àquela mesma aldeia. Logo que chegamos fomos cercados pelo mesmo grupo de crianças, e não precisamos de um tradutor para saber o que desejavam. Queriam mais chocolate, mais daquela coisa maravilhosa e doce.

Gostaria de comparar o sabor da barra de chocolate com o do Evangelho de Jesus Cristo. Embora o evangelho tenha um sabor doce, maravilhoso e especial, às vezes as outras pessoas não o compreendem, e é difícil fazê-las provar um pedacinho. Ao darem, porém, a primeira mordida, depois outra maior, chegará o maravilhoso momento em que o colocarão inteiro na boca e provarão sua maravilhosa doçura.

Creio que nós, como membros da Igreja, somos bem parecidos com meu filho de doze anos, cercado por uma multidão de pessoas que desejam obter mais de algo que nem mesmo conseguem entender. Acho que muitas orações do povo desta terra só podem ser respondidas pelos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Senhor nos deu o mandamento de levar o evangelho a toda nação, raça, língua e povo. Não podemos dizer: "Eles talvez não entendam." Devemos ajudá-los. Para eles nada existe mais doce que o evangelho, nem os abençoará mais que o conhecimento da verdade.

Temos algo maravilhoso e doce, algo muito mais importante do que uma barra de chocolate, algo que afeta a todos por toda a eternidade. Temos provado o evangelho e sabemos que é bom. Não podemos ou devemos ignorar a oportunidade de ajudar os outros a também prová-lo. □

"SE TUA IRMÃ TE OFENDER"

Nihla W. Judd

ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

Nossa classe da Sociedade de Socorro estava falando a respeito dos três graus de glória, quando uma irmã compartilhou algumas informações sobre o reino telestial. Levantei a mão, imediatamente, pedindo a palavra. Afirmei que a informação daquela irmã era duvidosa. Expliquei que em uma outra classe o instrutor me ensinara que, se ele nunca vira aquela informação publicada, provavelmente era um mito.

Mesmo enquanto eu falava, a censura apertou meu coração – não por causa das palavras que me vieram aos lábios, mas porque minha maneira de abordar o assunto havia sido rude e repentina, sem considerar os sentimentos da outra irmã. Eu estivera demasiadamente ansiosa por corrigir aquele ensinamento.

Após a Sociedade de Socorro procurei chegar perto daquela irmã. Em meus ouvidos continuava a ecoar a inspiração de pedir-lhe desculpas, mas queria expressar-lhe o que sentia em particular. Durante o restante do dia tentei de todas as maneiras aproximar-me dela.

Finalmente, na segunda-feira, quando quase todos os membros da família tinham saído para a escola ou trabalho, decidi ligar para ela, procurando desculpar-me, mas antes que o fizesse o telefone tocou. Do outro lado estava a irmã com quem eu pretendia falar, agradecendo-me pelo dia maravilhoso que tivera na véspera. Fiquei surpresa com a sua declaração. Por que me agradeceria por constrangê-la na Sociedade de Socorro? Ela explicou que passara o resto do dia estudando aquele princípio, compartilhou o conhecimento que recentemente adquirira, e também me ensinou muita coisa.

Mesmo que eu não tivesse a intenção de magoá-la, aquela irmã poderia facilmente ter-se ofendido quando a corrigi, mas ela preferiu aproveitar a experiência, e depois dispôs-se a me ensinar.

Meu coração regozijou-se quando busquei as escrituras e li: "E, se teu irmão ou irmã te ofender, deverás ter uma conversa a sós; e, se ele ou ela confessar, reconciliar-te-ás" (D&C 42:88), e ainda: "Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior." (D&C 64:9.)

Jamais esquecerei a lição que minha irmã – meu exemplo – me ensinou naquele dia. □

Nihla W. Judd é membro da Ala 22 de Kaysville Utah.

"Na Oficina do Carpinteiro", por Del Parson

Embora pouco saibamos o respeito da infância de Jesus, Lucas registra que "o menino crescia, e se fortalecia em espírito", e que ele era "sujeito" a seus pais terrenos, José e Maria (Lucas 2:40, 51). Assim como aprendi a lei e as escrituras, era costume os filhos também aprenderem a profissão de seus pais, e assim Jesus "crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lucas 2:52).

BELÉM

RIO JORDÃO

MONTE TABOR

JARDIM DO SEPULCRO

Em seu divino papel, o Senhor poderia ter escolhido qualquer outro lugar deste fértil planeta para realizar sua missão. Ele poderia ter escolhido outras terras com exuberante vegetação e encantadora beleza. Em vez disso, ele escolheu uma terra com lugares desolados e áridos que ele santificou. Em triunfo, ele voltará novamente. **(Vide "Nesta Terra Santa", p. 10.)**